NEWSLETTER SAÚDE + PÚBLICA

LEITURAS SUGERIDAS

A PESTE

EM FOCO

OBESIDADE INFANTIL

OUTUBRO 2021

NOTA INTRODUTÓRIA & ÍNDICE

Nota Introdutória

Nesta edição de outubro de 2021 fomos revisitar o mundo da "Peste" com o vencedor do Prémio Nobel da Literatura, Albert Camus. Ao percorrermos as páginas deste livro é descrito "como reage a população, indo da apatia à ação e como alguns se expõem ao risco para enfrentar a disseminação da peste". Uma leitura sugerida que poderão explorar connosco. No "Em Foco" convidamos a Nutricionista, Sofia Mendes, para partilhar connosco a sua opinião sobre "a participação jovem como valiosa aliada na prevenção da obesidade infantil e na criação de populações mais saudáveis". Por fim, como habitual, temos vários artigos para vos sugerir.

NOTA INTRODUTÓRIA & ÍNDICE — 2
ESPAÇO CMISP — 2
ARTIGOS SUGERIDOS — 3
LEITURAS SUGERIDAS — 4
EM FOCO — 6

Fotografia de capa por Markus Spiske @ Unsplash.

ESPAÇO CMISP

CMISP Alentejo

A Comissão de Médicos Internos de Saúde Pública do Alentejo (CMISP Alentejo) é uma entidade autónoma, responsável pela representação dos Médicos Internos de Saúde Pública da área geográfica abrangida pela Comissão Regional do Internato Médico do Alentejo, bem como pela articulação com as demais CMISP regionais.

Após terem decorrido eleições no passado mês de junho, foi eleita a lista única que se propôs às eleições e que tomou posse como Comissão de Médicos Internos de Saúde Pública do Alentejo para o mandato 2021-2023.

Sendo assim a comissão é atualmente composta por 5 elementos, responsáveis pela gestão dos 4 núcleos/departamentos (Coordenação, Formação, Comunicação e Relações Internacionais)

- Constança Carvalho - Coordenação

- Hélder Pinto - Formação

- Eunice Crisóstomo - Formação

- Nuno do Amparo - Relações Internacionais

- Marcelo Godinho - Comunicação

Os internos da região Alentejo poderão então contar com um plano de atividades que abrange a auscultação das suas opiniões para a melhoria do internato, reuniões de formação, organização do XIV ENMISP, bem como outras atividades do âmbito dos restantes departamentos.

Também poderão esperar a sua representação firme junto da CMISP Nacional, coordenação de internato e dos diferentes atores ao nível da Saúde Pública, regionais e nacionais.

Apelamos por isso a todos os internos da região Alentejo que sejam parte ativa nas atividades propostas bem como na sua participação para uma contínua melhoria da qualidade do internato médico em Saúde Pública na nossa região!

ARTIGOS SUGERIDOS

DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

EUROPEAN JOURNAL OF PUBLIC HEALTH

Does face mask use elicit risk-compensation?

European Journal of Public Health, Volume 31, Issue 6, December 2021, Pages 1259–1265, https://doi.org/10.1093/eurpub/ckab136

THE LANCET Public Health

Effects of adjusting public health, travel, and social measures during the roll-out of COVID-19 vaccination: a modelling study

Lancet Public Health; Vol. 6, Issue 9, E674-E682, September 01, 202 https://doi.org/10.1016/S2468-2667(21)00167-5

THE LANCET Global Health

Economic impact of tuberculosis mortality in 120 countries and the cost of not achieving the Sustainable Development Goals tuberculosis targets: a full-income analysis

Lancet Glob Health Vol. 9, Issue 10, E1372-E1379, October 01, 2021 https://doi.org/10.1016/S2214-109X(21)00299-0

DOENÇAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

OBESITY Reviews

Ultraprocessed food and chronic noncommunicable diseases: A systematic review and meta-analysis of 43 observational studies

Obesity Reviews. 2021; 22:e13146. https://doi.org/10.1111/obr.13146

IMJ ISSN:13412051

Non-Communicable Disease Risk At A Workplace: Towards A Healthy Community

International Medical Journal; Volume 25, Issue 03, March, 2020. 25(03):1387-1395

Journal of Human Hypertension

A small contribution to mitigate the collision of transmissible and chronic diseases, exemplified by the management of hypertension during the COVID-19 pandemic

J Hum Hypertens 35, 387–388 (2021). https://doi.org/10.1038/s41371-020-00461-9

DETERMINANTES DE SAÚDE

Journal of Public Health

Child labor and health: a systematic literature review of the impacts of child labor on child's health in low and middle-income countries

Journal of Public Health, Volume 41, Issue 1, March 2019, Pages 18–26, https://doi.org/10.1093/pubmed/fdy018

Journal of Public Health

The Greek smoking epidemic from a life-course perspective

Journal of Public Health, 2021 Sep 8:fdab342. https://doi.org/10.1093/pubmed/fdab342

EUROPEAN JOURNAL OF PUBLIC HEALTH

A socioecological measurement of homophobia for all countries and its public health impact

European Journal of Public Health, Volume 28, Issue 5, October 2018, Pages 967–972, https://doi.org/10.1093/eurpub/cky023

LEITURAS SUGERIDAS

Albert Camus
A Peste

Albert Camus nasceu na costa da Argélia a 7 novembro de 1913, durante a ocupação francesa, numa localidade chamada Mondovi, hoje denominada Dréan. Foi escritor, filósofo, romancista, dramaturgo, jornalista e ensaísta franco-argelino. O seu trabalho profícuo inclui peças de teatro, novelas, notícias, filmes, poemas e ensaios, através dos quais desenvolveu um humanismo baseado na consciência do absurdo da condição humana. Para Camus, a resposta ao absurdo é a revolta, que leva à ação e dá sentido ao mundo e à existência. Esta obra foi considerada um dos melhores romances europeus do período pós-guerra. Em 1957, Camus foi consagrado com o Prémio Nobel da Literatura.

"a resposta ao absurdo é a revolta, que leva à ação e dá sentido ao mundo e à existência"

Orão, uma cidade real da Argélia onde, ao longo da história se registaram vários episódios de peste e epidemias, foi o cenário escolhido por Albert Camus para, em 1947, escrever aquela que muitos consideraram ser a sua obra-prima. Esta integra o chamado Ciclo da Revolta, juntamente com os romances O Homem Revoltado e Os Justos.

A história inicia-se a 16 de abril do ano de 1940, em Orão, cidade situada de frente para o Mar Mediterrâneo. Tudo levava a crer que se tratava de um dia normal, até um rato sair das sombras e vir a morrer ensanguentado numa rua primaveril. Pensou-se que era artimanha de adolescentes ociosos, até que dezenas, centenas e, depois, milhares de ratos juncaram a cidade quase indiferente. Este é o primeiro sinal de uma epidemia de peste que, em breve, tomará conta da cidade. No entanto, só quando ocorreu a primeira morte humana é que o médico Bernard Rieux, personagem principal desta obra, teve coragem de pronunciar a palavra "Peste", mas já era tarde demais. Sujeita a quarentena, Orão torna-se um território irrespirável e os seus habitantes são conduzidos até estados de sofrimento, de loucura, mas também de compaixão de proporções desmedidas.

O narrador, aparentemente exterior aos factos, vai elegendo algumas personagens como emblemas dos seus impasses morais, conferindo um andamento mitológico a este romance. Descreve como reage a população, indo da apatia à ação e como alguns se expõem ao risco para enfrentar a disseminação da peste. É evidente o sofrimento da população ao longo do processo, tanto pelas mortes como pela quarentena na cidade. Esta traduziu-se numa fase difícil para todos os moradores, pois viviam tristes e indolentes, separados dos entes queridos e tendo a convicção de que eram prisioneiros, uma vez que até o envio de cartas foi proibido por ser um possível meio de transmissão da doença.

"Orão torna-se um território irrespirável e os seus habitantes são conduzidos até estados de sofrimento, de loucura, mas também de compaixão de proporções desmedidas."

No entanto, há quem se aproveite desta situação; um desses exemplos é o desenvolvimento de um mercado paralelo de produtos. Liderando a comunidade médica, Rieux vê-se em conflito não só com colegas, mas também com instituições da cidade, tendo de lidar com um governo burocrático, representado pelo Prefeito e pelo magistrado Othon, e com a fé religiosa, simbolizada

Figura 1: A physician wearing a 17th-century plague costume, as imagined in 1910 in Wellcome Collection

Figura 2: Albert Camus retirado de artmanik.com/albert-camus-hayati-ve-ideolojisi/

pelo padre Paneloux. Num primeiro momento, as autoridades hesitam em aceitar a doença. Essa imagem do indivíduo infetado ao invés da comunidade coletiva infetada permite que as autoridades municipais desconsiderem o problema crescente, uma vez que, "desde que cada médico tenha encontrado apenas dois ou três casos, ninguém havia pensado em tomar ação". O principal objetivo do Prefeito focava-se em impedir o reconhecimento formal da praga, ao invés de se preocupar com a segurança da sua população. Enquanto os médicos debatiam o possível diagnóstico daquela situação, "o Prefeito, estremeceu e voltou-se maquinalmente para a porta, como para verificar se ela tinha impedido aquela enormidade de se espalhar pelos corredores". Apesar de cético em relação a este surto, até o Dr. Richard afirma que deviam ser implementadas "medidas de profilaxia previstas na lei", se a situação não se resolvesse. Tal como o Prefeito, também a população de Orão evita reconhecer a praga, até que esta dura realidade não possa mais ser negada. Na visão do narrador, os indivíduos, incluindo os médicos, deveriam agir em prol dum bem comum, dado que a inação resultaria apenas da ignorância dos mesmos. "Os que se dedicaram às formações sanitárias não tiveram grande mérito em fazê-lo, pois sabiam que era a única coisa a fazer e, pelo contrário, não se decidirem é que teria sido inacreditável".

"O principal objetivo do Prefeito focava-se em impedir o reconhecimento formal da praga, ao invés de se preocupar com a segurança da sua população."

Enquanto o Dr. Rieux luta com toda a sua força contra o mal, recusando qualquer justificação metafísica para a calamidade, o padre Paneloux vê na praga uma maldição divina, uma punição pelos pecados humanos. No decurso do seu primeiro sermão, Paneloux recorre à peste para repescar a fé dos habitantes de Orão, afirmando que só o arrependimento pode redimir o género humano. O jesuíta Paneloux interpreta a pandemia como uma merecida maldição punitiva coletiva sobre os oranenses, da qual ele se exclui: "Meus irmãos, a desgraça caiu sobre vós; mereceste-la, meus irmãos". Na Bíblia, a peste constitui um símbolo de punição divina. À medida que a narrativa prossegue, a agonia dos seres humanos e, sobretudo, a morte de uma criança começam a abalar Paneloux, que perde a sua ênfase oratória, começando com mea culpa, e passando de «vós» para «nós». Também Rieux é afetado pela morte desta criança, filho do juiz Othon: "e hei de recusar até à morte amar esta criação em que as crianças são torturadas".

"Paneloux recorre à peste para repescar a fé dos habitantes de Orão, afirmando que só o arrependimento pode redimir o género humano."

É através de Rieux que testemunhamos o avanço da epidemia, sendo este o elemento que alista as brigadas sanitárias. Todos os homens válidos serviriam para ajudar a combater a peste. A Prefeitura decidira afastar os parentes dos enterros, dada a falta de caixões e de panos para mortalha. As covas eram feitas de forma que homens e mulheres fossem enterrados sem nenhuma distinção, sendo cobertos de cal e de terra, deixando espaço para corpos futuros. Tal deixava as famílias tristes e ofendidas.

Em dezembro, sinais de melhoria começaram a aparecer. A peste perdia a sua força com rapidez e a doença tinha partido tal como tinha chegado, misteriosa e silenciosa.

O narrador finaliza a obra afirmando que a peste não morre nem desaparece, simplesmente adormece, esperando pacientemente que chegue o dia em que acordará os ratos e os mandará morrer numa cidade feliz.

Sandra Cabral *Autoria*

Filipa Gomes *Edição*

EM FOCO

Sofia Mendes
Estudante de Mestrado em Saúde Pública na Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade NOVA de Lisboa.

A obesidade infantil persiste como um dos desafios de saúde pública mais relevantes da atualidade e as perspetivas não são as mais animadoras: em 2025, estima-se que uma em cada cinco crianças na Europa apresente excesso de peso (1). Esta condição tende a perpetuar-se na adolescência e na idade adulta, aumentando igualmente o risco de apresentação de doenças crónicas não transmissíveis numa fase mais precoce da vida (2). Deste modo, a sua prevenção é imperativa e diversas intervenções têm vindo a ser implementadas para fazer face a este problema.

"A obesidade infantil persiste como um dos desafios de saúde pública mais relevantes da atualidade e as perspetivas não são as mais animadoras"

Intervenções focadas unicamente na educação e ao nível do indivíduo não são suficientes nem eficazes no combate à obesidade. Hoje temos consciência que este problema não é reversível sem intervenções intersectoriais que permitam a capacitação e o empoderamento dos cidadãos em conjunto com a modificação de ambientes, de modo a promover e facilitar a escolha de opções alimentares saudáveis, bem como a existência de mais oportunidades de atividade física.

"Intervenções focadas unicamente na educação e ao nível do indivíduo não são suficientes nem eficazes no combate à obesidade"

Estão descritas na literatura estratégias bem-sucedidas que visam a melhoria dos hábitos alimentares através da modificação do ambiente e da oferta alimentar, limitando a exposição a fatores de risco alimentares, tais como impostos sobre determinados produtos alimentares com baixa qualidade nutricional, reformulação nutricional, utilização de modelos de rotulagem "consumer-friendly", regulação do marketing e publicidade destinado a grupos-alvo específicos como, por exemplo, a crianças (3).

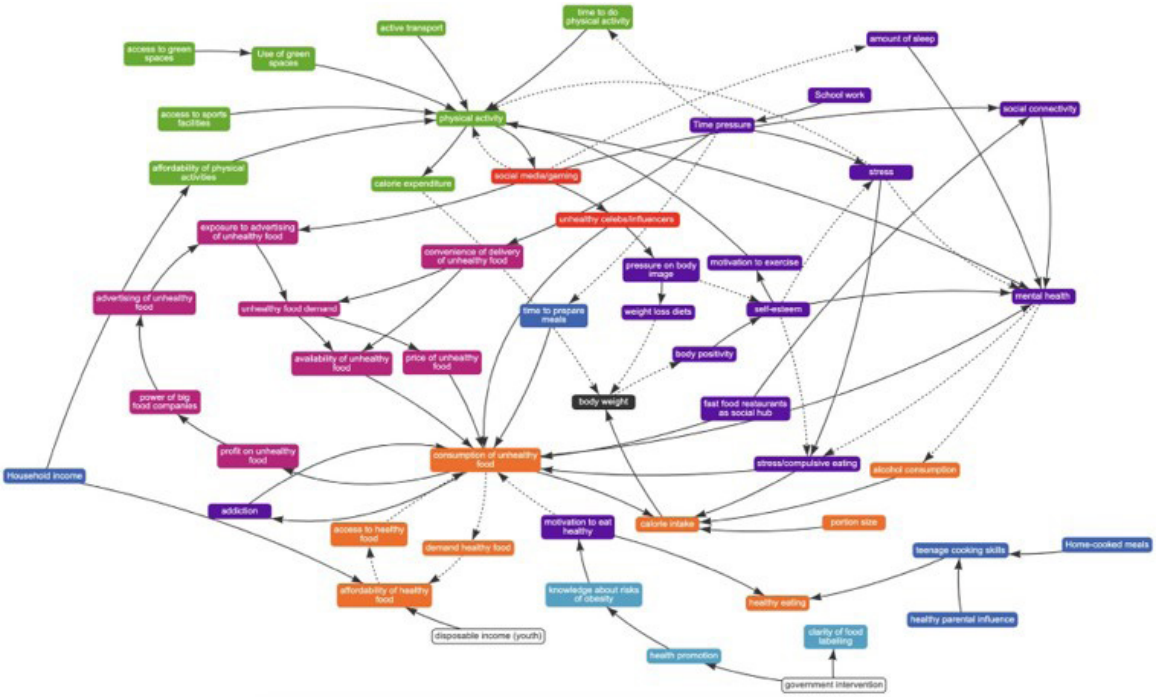

Figura 3: Mapa representativo dos fatores identificados pelos jovens participantes de 5 países Europeus no projeto CO-CREATE.

Apesar dos esforços e progressos na inclusão de diversos sectores no processo político e na elaboração de estratégias promotoras de saúde, a participação da sociedade civil apresenta ainda uma expressão reduzida neste processo. Mais concretamente em relação à obesidade infantil e na adolescência, se ambicionamos ser bem-sucedidos no seu combate, é necessário incluir as perspetivas das faixas etárias mais jovens para a construção de políticas que efetivamente respondam às suas reais necessidades.

"a participação da sociedade civil apresenta ainda uma expressão reduzida neste processo"

Neste sentido, a decorrer desde 2018, o projeto CO-CREATE "Confronting obesity: Co-creating policies with adolescents", financiado pelo Programa Horizonte 2020 da União Europeia, tem como missão desenvolver propostas políticas que promovam ambientes mais saudáveis ao nível da alimentação e atividade física e, consequentemente, prevenir a obesidade infantil, com adolescentes. Um aspeto chave e inovador do projeto CO-CREATE prende-se em assegurar que as decisões que afetam os jovens são desenvolvidas em conjunto com os mesmos. Como agentes ativos da sociedade e próxima geração de decisores políticos, adultos e pais, os jovens devem estar envolvidos no desenvolvimento de políticas e na tomada de decisão, tanto no presente como no futuro.

"Um aspeto chave e inovador do projeto CO-CREATE prende-se em assegurar que as decisões que afetam os jovens são desenvolvidas em conjunto com os mesmos"

Durante os últimos três anos, jovens de cinco países Europeus (Portugal, Holanda, Polónia, Noruega e Inglaterra) foram desafiados a refletir sobre os principais fatores que contribuem para a obesidade infantil, identificando uma variedade de aspetos que afetam a sua saúde e bem-estar. Os jovens foram capacitados para abordar a obesidade como um problema a nível sistémico e estrutural e, curiosamente, nos cinco países participantes, foram identificados fatores bastante semelhantes. Entre eles, destacam-se o fácil acesso a alimentos e bebidas não saudáveis devido ao seu custo reduzido, o stress, ansiedade, depressão e a pressão com a imagem corporal, frequentemente relacionados com a utilização das redes sociais (4).

A partir dos fatores identificados, os ovens desenvolveram diversas propostas políticas que têm vindo a ser discutidas com stakeholders relevantes na área da educação, indústria, governo, nutrição, desporto, investigação, política, educação, municípios, entre outros, explorando possíveis soluções para a prevenção da obesidade infantil.

Para além da abordagem compreensiva da obesidade como um problema a nível sistémico e de ação integrada com diversos setores, incluir as experiências e perspetivas dos jovens no processo político deve ser parte da solução.

O reconhecimento desta necessidade por parte dos profissionais de saúde é um passo de extrema importância.

Médicos de saúde pública com forte presença nos Cuidados de Saúde Primários têm um papel privilegiado pela proximidade à comunidade e conhecimento da realidade da mesma, devendo utilizar esta vantagem para o desenvolvimento de estratégias e ações de empoderamento e capacitação da população para a adoção de estilos de vida saudáveis. São também cruciais para o desenvolvimento de políticas que tenham como objetivo a modificação de ambientes obesogénicos.

"Médicos de saúde pública com forte presença nos Cuidados de Saúde Primários têm um papel privilegiado pela proximidade à comunidade e conhecimento da realidade da mesma"

Adicionalmente, uma maior articulação e sinergia entre médicos de saúde pública, nutricionistas e outros profissionais de saúde, constituindo equipas multidisciplinares, poderiam desenvolver ações (idealmente realizadas a longo prazo e não apenas como um evento isolado) que, em conjunto com ambientes propícios e favoráveis a estilos de vida saudáveis, teriam uma maior probabilidade de sucesso não só na prevenção da obesidade infantil, mas também na melhoria da saúde e bem-estar em geral.

A autora:

Sofia Mendes

- Licenciada em Ciências da Nutrição pela Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto desde 2016.
- Estudante de Mestrado em Saúde Pública na Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade NOVA de Lisboa.
- Colaboradora do Centro de Estudos e Investigação em Dinâmicas Sociais e Saúde (CEIDSS) desde 2017, onde supervisiona o Projeto "CO-CREATE – Confronting obesity: Co-creating policy with youth" do Programa Horizonte 2020 da União Europeia.

Referências

- Jackson-Leach R, Montague F, Lobstein T. Obesity Atlas for the European Union: 2017. London, UK: World Obesity Federation, 2016.
- Buscot MJ, Thomson RJ, Juonala M, et al. BMI trajectories associated with resolution of elevated youth BMI and incident adult obesity. Pediatrics 2018;141: e20172003.
- World Health Organization. Better food and nutrition in Europe: a progress report monitoring policy implementation in the WHO European Region. 2018.
- Savona N, Macauley T, Aguiar A, Banik A, Boberska M, Brock J, et al. Identifying the views of adolescents in five European countries on the drivers of obesity using group model building. European Journal of Public Health. 2021. 31(2), 391-396.

Podes encontrar mais artigos longos escritos por especialistas convidados no nosso website:

Em Foco

NEWSLETTER SAÚDE + PÚBLICA